Vale de Coselhas

Autor(es): Fernandez, Sergio
Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura
URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/37471>
DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/0874-6168_4_5
Accessed : 26-Apr-2023 12:28:46

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

e c d j

4

fctuc | departamento de arquitectura

coimbra: um novo mapa

manuel gallego

workshop internacional de arquitectura

manuel solà-morales

manuel graça dias

raúl hestnes ferreira

sergio fernandez

álvaro siza

entrevista

maio 2001

vale de coselhas | frente norte

e
[área]

Sergio Fernandez
Maria Manuel Oliveira
Cidália Silva

participantes

Andreia Morais , Alexandra Barros , Alexandre Dias
Carlos Fonseca , Christine Dias , Gonçalo Valente
Marco Basilio , Nuno Rodrigues , Rui Stanzani

500

metros

1000

metros

vale de coselhas

sergio fernandez

Os limites da cidade actual esbatem-se no tecido de complexas redes viárias, cada vez mais densas porque cada vez menos eficientes, e ainda em estrita obediência a interesses de especulação imobiliária cuja lógica é aparentemente incompreensível, não fora a realidade dos números e dos lucros que a vão justificar.

- > Coimbra reflecte, de modo claro, este tipo de situação. Embora a imagem consolidada de uma acrópole que se foi ampliando em sucessivas continuidades seja, por isso mesmo, o elemento identificador da cidade e a evidência física da sua importância cultural, o território que, por contraste, lhe acentuava esse carácter, foi sendo preenchido em óbvia desordem, porque nele não se reconhece, ao menos, o valor da espontaneidade, antes a marca do somatório de compromissos que o interesse público não soube regular.
- > A morfologia do terreno se, por um lado, torna evidentes aqueles fenómenos, impõe, por outro, algumas condicionantes e até alguma contenção a este tipo de desenvolvimento para cujos contornos não se adivinha nenhuma acção estruturada; o Mondego, artificializado nos caudais e nas suas margens, será porventura senão um limite, pelo menos um importante referente da paisagem e um obstáculo a continuidades eventualmente indesejáveis; o vale de Coselhas, profunda ruptura no território que se contrai em pendente abrupta a norte, poderá protagonizar uma função de valor semelhante à do rio.

"O Mondego, artificializado nos seus caudais e nas suas margens, atravessado por ligações que se estabelecerão de modo cada vez mais fácil, será proventura, se não um limite, pelo menos um importante referente da paisagem."

- > O estudo feito procurou partir da aceitação da realidade, por incómoda que seja, e, intervindo onde fosse julgado possível e oportuno, resgatar valores ambientais que garantissem a consolidação do vale como elemento urbano de excepção.
- > O esquema viário, embora mantido na generalidade dos seus princípios funcionais, foi profundamente redesenhado no sentido de clarificar hierarquias que hoje se confundem, misturando acessibilidades que se revelam incompatíveis e agudizam a caótica situação que se verifica no sector poente do vale de Coselhas. Nele se localiza a entrada norte da cidade e ali, abruptamente, termina a área urbana consolidada, que se escoia para vias rápidas ou dilui numa série de urbanizações residuais, armazéns e indústrias que afirmam a sua efectiva condição de periferia.
- > A circular nascente-poente, tal como projectada, irá comprometer definitivamente qualquer hipótese de recuperação desta área - porque a ocupará com as inevitáveis rotundas e ramais de acesso - e - porque implantada à cota baixa - destruirá, também de forma irremediável, o vale.
- > A alteração que agora se propõe constituir-se-ia como marca do limite da cidade e elemento estruturador de todas as intervenções, actuais ou a realizar, ao longo do vale. Localizada a meia encosta, coincidindo ou afastando-se do terreno, autonomizando-se dos núcleos já edificados que continuariam a apoiar-se na rede de acessos existentes, daria suporte compositivo aos novos elementos a construir, elementos que, em contraste com os anteriores, reformulariam a paisagem evidenciando a sua morfologia.

- > A nascente, o nó da sua ligação ao IP3, constituiria suporte para justificar a deslocação, para aí, do hipermercado que, sabe-se, se pretende instalar no outro extremo do vale. Esta decisão permitiria o não agravamento da condição suburbana daquela área e forneceria o pretexto para um remate formal do vale.
- > Libertando os terrenos mais férteis e revalorizando o ribeiro que os percorre, este sector seria convertido num parque urbano que se estenderia pelas massas arborizadas ainda existentes, em continuidade na encosta norte e, episodicamente mas de considerável valor, na encosta voltada a sul.
No extremo poente, na zona mais ampla, uma série de volumes enquadrariam a ocupação que se vai confirmando no Monte Formoso e, simultâneamente, confeririam urbanidade à estrada de Coselhas.
- > O actual emaranhado de vias de diferentes níveis, calibres e funções seria desmultiplicado e reordenado para clarificar as suas diversas componentes e para permitir uma correcta ligação com a estação inter-modal, que seria dotada de uma plataforma urbana de chegada.

"Disciplinar a realidade integrando-a em novas imagens de diferentes conteúdos, foi o objectivo do trabalho."

Permitiria ainda a ligação até ao rio, do parque em que seriam convertidos os terrenos de cota mais baixa do vale.

- > Todo este conjunto, até agora com carácter suburbano, ganharia significado, convertendo-se, de facto, em porta de chegada à cidade.
- > Disciplinar a realidade integrando-a em novas imagens de diferentes conteúdos, foi o objectivo do trabalho.
- > Realizado com a participação activa de todos os membros do grupo, na circunstância sem os automatismos de qualquer equipa consolidada, e estruturado sem o peso que resultaria da consideração de exaustivas quantidades de dados, o estudo é alicerçado nas reflexões suscitadas pelo contínuo, intenso e sempre animado debate das ideias dos diversos intervenientes. Liberto de formulações apriorísticas permitiu que, sobre o lugar, fosse feita uma leitura crítica e simultaneamente criativa, capaz de evidenciar e valorizar as suas reais potencialidades.
- > Foi o tempo de formular e explicitar ideias. Os ajustes imprescindíveis para torná-las realidades consequentes pertencem a tempos e desígnios posteriores.